## *LVII*

**Pablo Neruda**

Enviado por:

Publicado em : 10/10/2008 21:00:00

Entre os espadões de ferro literário
passo eu como um marinheiro remoto
que não conhece as esquinas e que canta
porque sim, porque como se não fosse por isso.

Dos atormentados arquipélagos trouxe
meu acordeão com borrascas, aragem de chuva louca,
e um costume lento de coisas naturais:
elas determinaram meu coração silvestre.

Assim quando os dentes da literatura
trataram de morder meus honrados talões*,
eu passei, sem saber, cantando com o vento

para os almazéns chuvosos de minha infância,
para os bosques frios do Sul indefinível,
para onde minha vida se completou com teu aroma.

* talões - no sentido de calcanhares

**********